

## PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-*Babesia bovis* (BABÊS, 1888) (APICOMPLEXA: BABESIIDAE) EM BOVINOS NA MESORREGIÃO SERRANA

Madureira R.C.<sup>1</sup>; Scofield A.<sup>1</sup>(\*); Soares C.O.<sup>2</sup>; Souza J.C.P.<sup>2</sup>; Madruga C.R.<sup>3</sup> e Porcino W.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Bolsista de Iniciação Científica/ CNPq/PIBIC;

<sup>2</sup>Curso de Pós-graduação em Medicina Veterinária - Parasitologia Veterinária (CPGMV-PV), UFRRJ. Seropédica, RJ 23890-000.

<sup>3</sup>Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte (CNPq), EMBRAPA.

A soroprevalência de anticorpos anti *Babesia bovis* foi investigada em bovinos de dez municípios da mesorregião Serrana do estado do Rio de Janeiro. O ensaio de imunoadsorção enzimática (ELISA) indireto foi realizado para detecção de anticorpos da classe IgG anti *B. bovis* em 137 amostras de soros de bovinos, dos quais 130 eram fêmeas e sete machos e destes, oito animais com aptidão zootécnica para corte e 129 com aptidão para leite. Procedeu-se a análise estatística dos dados utilizando os testes de Fisher e Qui-quadrado ( $\chi^2$ ) com graus de confiança variando de acordo o tipo de comparação. A linha de corte do ensaio foi estabelecida com o grau de confiança de 99,99%. A análise soroprevalência das 137 amostras de soros revelou que 119 (86,86%) foram reagentes positivas ao ELISA indireto, dos quais: 24,82% com título de 1:500, 40,14% com título de 1:1000, 11,68% com título de 1:2000, 5,84% com título de 1:4000, 2,19% com título de 1:8000, 2,19% com título de 1:16000 e 13,14% foram negativos. A análise da prevalência segundo a faixa etária foi realizada dividindo-se em três grupos etários: 1 a 3 anos (n= 32), 3 a 6 anos (n= 97) e maior que 6 anos (n= 8), onde 90,63%, 86,60% e 75,00% dos animais foram positivos, respectivamente. Não houve diferença significativa entre os grupos etários ( $P > 0,05$ ). A análise estatística, segundo a aptidão zootécnica, revelou que 100% dos bovinos com aptidão para corte e 86,05% dos bovinos com aptidão para leite foram positivos. Não houve diferença significativa entre as aptidões zootécnicas ( $P > 0,05$ ). Em relação ao sexo não houve diferença significativa ( $P > 0,05$ ), onde 86,92% das fêmeas (n= 130) e 85,71% dos machos (n= 7) foram positivos. A prevalência entre os municípios não diferiu significativamente ( $P > 0,05$ ), demonstrando que a infecção por *B. bovis* em bovinos é homogênea entre os municípios da mesorregião Serrana. A soroprevalência encontrada no presente estudo está acima do limite (75,0%) para se considerar uma área como estável enzooticamente. Esta mesorregião é caracterizada como uma área de estabilizada enzoótica. Pois, prevalências entre 75 a 100% significa que a babesiose clínica ocorre apenas de forma esporádica, porque existe uma pequena porção da população com risco de contrair a doença; não sendo necessário a imunização de animais nativos. Na mesorregião estudada a infecção pela *B. bigemina* é alta, fenômeno que garante um equilíbrio epidemiológico para o rebanho bovino.